



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

REFLEXÕES SOBRE AS TECNOLOGIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Robério Ferreira Nobre

Doutorando em Educação – UFRN

roberio.nobre.802@ufrn.edu.br

Márcio Romeu Ribas de Oliveira

Professor do Departamento de Educação Física - UFRN

marcio.romeu@ufrn.br

Resumo

As tecnologias são parte importante nas práticas na Educação Infantil, pois as crianças têm acesso a essas tecnologias desde tenra idade e por isso, os professores desde sua formação inicial, precisam articular os saberes e embasar teoricamente o uso das tecnologias na Educação Infantil. O presente estudo foi realizado junto aos acadêmicos dos Curso de Pedagogia que estão em fase de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. objetivamos refletir os saberes sobre as tecnologias na formação e atuação dos estagiários, caracterização do estágio e tecnologias como aspectos primordiais à formação docente, identificar as tecnologias usadas no estágio. Para estrutura desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa através de uma pesquisa de campo e um estudo bibliográfico, onde dialogamos com as contribuições teóricas de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Kenski (2012), Moran, Masetto e Behrens, (2013, p. 12), Pimenta e Lima (2008), Tardif (2014), Zabalza (2014), dentre outros. O estudo, parte do entendimento de que as tecnologias tem viabilizado grandes potencialidade às vivências e desenvolvimento infantil. Diante do estudo, constatou-se que os sujeitos da pesquisa não têm uma formação sobre as tecnologias enquanto processo educativo, apresentando-se como necessidade de uma formação continuada direcionada para suprir essas lacunas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Tecnologias. Saberes Docentes.

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação, proporciona embasamentos teóricos e práticos essenciais na formação do profissional, principalmente nos cursos de licenciatura onde os acadêmicos assumem a sala de

aula como espaço de vivências docentes, numa ação de diálogo entre a universidade, a escola, o professor regente, o estagiário, os educandos e as diversas situações do espaço escolar.

Faz-se oportuno refletir o período de Estágio Curricular Supervisionado agregando as tecnologias como aspecto central desse estudo e que vem se tornando extremamente relevante na educação, em especial no período da pandemia da covid 19 e isolamento social. As tecnologias, tornaram possível a relação entre escola e família na continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, as quais forma o único recurso capaz de viabilizar as relações professores, crianças e vivências pedagógicas.

Pensar nas tecnologias - TICs durante o período de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é abrir espaço de debate sobre as possibilidades das relações e aprendizagens entre as instituições formativas e os profissionais, direcionar práticas que viabilizem o desenvolvimento integral das crianças, já que elas tem acesso as tecnologias desde muito pequenas. É necessário maior estudo para compreender os aspectos relacionados a seu uso e perceber se as crianças estão tendo o acesso de maneira correta, sem prejudicar o seu desenvolvimento. Assim, é preciso reconhecer os saberes sobre as tecnologias presentes na formação dos acadêmicos de Pedagogia, com ênfase naqueles que realizaram o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil em 2024, pois, estudaremos o estágio na Educação Infantil, buscando saber, como as tecnologias estão presentes nesse período? Quais as percepções dos estagiários sobre as tecnologias e sua utilização na Educação Infantil?

Buscamos refletir os saberes sobre tecnologias na formação e atuação dos estagiários, e para esse objetivo, foi preciso caracterizar o Estágio Curricular Supervisionado e as Tecnologias como primordiais às práticas com crianças; identificar as tecnologias presentes no período de estágio e analisar os saberes sobre as tecnologias junto aos estagiários. Assim, entendemos que refletir as tecnologias no estágio na Educação Infantil, é desafiador; por isso, apresentamos o estágio como espaço de significação da formação docente, concretização da aprendizagem profissional mediada pelas tecnologias e as possibilidades que se efetivaram junto as crianças.

O presente estudo faz um debate reflexivo junto aos estagiários de Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, analisamos os saberes sobre as tecnologias e como estes estiveram presentes nas disciplinas relacionadas a Educação Infantil durante o curso e no estágio na Educação Infantil. Pois, analisar as tecnologias na formação do(a) pedagogo(a) é dar condições para retroalimentarem sua formação diante das práticas que respeitem as crianças, numa relação dialógica entre universidade, escola e a família, colaborando para o seu pleno desenvolvimento.

A pesquisa se estruturou na abordagem qualitativa, com discussão teórica a partir das contribuições de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Kenski (2012), Moran, Masetto e Behrens, (2013, p. 12), Pimenta e Lima (2008), Tardif (2014), Zabalza (2014), dentre outros. Para fortalecimento, realizamos uma pesquisa de campo através de um questionário *google forms*, junto aos acadêmicos de Pedagogia, que realizaram o estágio na Educação Infantil.

Referencial Teórico

O Estágio Curricular Supervisionado enquanto componente curricular, deve acontecer numa relação permanente e dialógica entre teoria e prática. Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº.28/2001, destaca uma relação direta entre teoria e prática “a prática como componente curricular e, a prática de ensino e o estágio. [...] um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”. Os estagiários vão tomando consciência da atuação profissional e da própria coragem para encaminhar as mudanças no funcionamento e estrutura da escola, buscando qualidade de ensino e a melhoria das relações entre as equipes de profissionais, professores e aluno, escola, família e comunidade. (Carvalho, 2017).

O Parecer do CNE/CP21/2001, define Estágio Curricular Supervisionado como “Tempo de aprendizagem. [...]relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estagiário [...] momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem [...]profissional deste estagiário.” Mas, em 2008, o Congresso Nacional aprova a Lei Nº.11.788, e no Art. 1º, define: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”.

Estabelecer o Estágio Curricular Supervisionado enquanto componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso, precisa ser estruturado de forma que, seja acompanhado por um professor orientador que seja docente do curso universitário e um professor supervisor que é um docente da escola campo de estágio. Cabe às duas instituições celebrar com o estagiário, um termo de compromisso, que direciona o acompanhamento e a necessidade de apresentação do relatório das atividades realizadas durante o estágio.

Precisamos compreender que independentemente do tipo de estágio, seja de observação, participação, regência ou estágio como pesquisa, faz-se necessário conhecer a escola campo como espaço de investigação, ir além da docência, identificar os aspectos que potencializam

essa formação, bem como, as lacunas deixadas pela formação acadêmica, dando condições de intervenção, assumindo o estágio como princípio científico e articulador dos saberes, lugar de convergência das experiências pedagógicas no decorrer do curso e, ser um espaço de aprendizagem da profissão docente, intercedida pelas relações sociais. (Pimenta e Lima, 2008).

Os conhecimentos e atividades base formativa dos futuros professores, permite a apropriação de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão das relações na escola, objetivando a preparação dos estagiários, aprendem a construir os conhecimentos, reinterpretar a realidade e aprender a agrupar informações de modo a interpretar a realidade e sugerir novas formas de atuar e de ser do/no mundo. (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado é um processo formativo, onde os estagiários necessitam absorver a dimensão experimental sem separar dos aspectos teóricos, mergulhar desde o início em situação de mediação dos confrontos da prática em significação das teorias, pois, segundo, Pimenta e Lima, (2008), a teoria tem o papel de iluminar as práticas, oferecer instrumentos e condições de investigar e analisar as práticas institucionalizadas dos sujeitos. Para essa articulação dos saberes teóricos e práticos, o estágio é estruturado em dois momentos, o de observação e de regência, ambos orientados e acompanhados por um professor.

É importante compreender que as experiências no período de Estágio Curricular Supervisionado é um processo de formação profissional, no qual oferece oportunidades coisas que possibilite sua melhoria como pessoa, preocupando-se com o contexto, conhecendo-se melhor, experimentar as situações que se envolve. (Zabalza, 2014).

O estágio de observação e ou participante, é considerado o período em que o estagiário se apresenta à escola equipado de instrumentais de orientações técnicas e pedagógicas, tendo como princípio, estudar o espaço escolar, seu Projeto Político Pedagógico - PPP, a gestão, análise do corpo docente e suas práticas pedagógicas, as relações e outros aspectos considerados relevantes à formação dos estagiários proporcionando subsídios significativos do contexto escolar que possibilitem ação e reflexão crítica a ser desenvolvido como professor frente aos processos de ensino e aprendizagem. (Carvalho, 2017).

Durante o estágio, é oportuno, participar das aulas do professor regente da turma estagiada para refletir de forma sólida os processos de ensino e aprendizagem, reestruturando suas concepções de docência e a complexidade da atuação profissional, ou seja, processos formativos dos docentes, os quais necessitam concentrar-se na dimensão experimental, envolvendo os aspectos teóricos e práticos. (Tardif. 2014).

No estágio designado como regência, o estagiário ganha autonomia para desenvolver a

docência de acordo com suas concepções e orientações recebidas, realiza todas as atividades de responsabilidades do professor regente da turma, desde o preenchimento dos diários, elaboração e aplicação de provas, lançamento de notas, intervenções em situações conflitantes, etc. Durante esse período é importante o diálogo permanente entre os envolvidos, não dispensando a participação nas aulas na faculdade, para poder refletir as situações presentes no espaço estagiado, pois, esse período ajuda na compreensão e identificação os resultados, numa análise crítica, feita a luz dos saberes disciplinares, aponta as necessidades de transformações e ressignificações no trabalho docente e nas instituições. (Pimenta; Lima, 2008).

Nessa perspectiva de Estágio Curricular Supervisionado enquanto processo formativo, cabe-nos destacar uma proposta bastante significativa que é a realização do estágio através da pesquisa, onde supera a linearidade tradicional de aplicabilidade de metodologias prontas. Esse estágio é considerado como um embrião de resultados promissores na formação e prática docente, apresenta-se como elemento-chave na construção dos conhecimentos do professor, pois, a pesquisa como princípio educativo, nos transporta à uma nova compreensão sobre o professor e sua prática pedagógica, torna-se um sujeito que produz seu próprio conhecimento e se torna construtor do modo de ser e de fazer-se professor. (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015).

O Estágio Curricular Supervisionado como ambiente de pesquisa, se estrutura como uma atividade que propicia uma aproximação entre estagiário e a realidade escolar, auxiliando no aprofundamento conceitual da profissão. Portanto, a realização do estágio através da pesquisa, instrumentaliza a práxis docente, reflete o contexto e as relações da escola campo de estágio, analisa a ação pedagógica numa efetiva relação entre teoria – prática e a docência com prática social. Espera-se que os estagiários mobilizem os saberes necessários, desenvolvendo a capacidade de trabalho em equipe, de adaptar-se as situações, exigentes, comprometendo-se em assumir responsabilidades, entre outros. Todas essas posturas e aprendizagens são valores de uma boa formação, às vezes, desenvolvidas ou articulada durante o estágio. (Zabalza, 2014).

Aos estagiários que já são docentes, o estágio funciona como fonte de reflexão da formação e prática pedagógica, momento em que o profissional se constrói investigador, ver o estágio como encontro de relações, pois estarão convivendo com as instituições formativas, professores orientadores e supervisores, estagiários. Ao compreendermos o período de estágio como encontro de diferentes pessoas, seja com histórias, perspectivas, experiências diversificadas, entendemos também que para classificar o caminho é necessário construir um efetivo diálogo, realizar trocas, interlocuções, conduzindo o fazer juntos. (Ostetto, 2011).

Um momento primordial na realização do estágio, são os encontros de discussão com o

professor orientador e os demais estagiários, pois, além das discussões e trocas de ponto de vista, sugestões docentes ao longo do estágio, é extremamente relevante a socialização das experiências e reflexões das estagiárias, disponibilizando uma cópia do relatório à instituição campo de estágio, onde fecha-se um ciclo e marca os deslocamentos vividos. (Ostetto, 2011).

Para conclusão do estágio, destacamos a produção do relatório, contendo as construções, impressões e relações, onde tendem a captar os encontros, as conquistas, as dificuldades, as falhas, as limitações e os limites, a falta de fundamentos da prática pedagógica observada, reconhecendo as fragilidades e as superações na formação de cada envolvido. (Zabalza, 2014).

No caso das tecnologias diante do estágio, e partindo do princípio de que vivemos uma sociedade tecnológica, faz-se necessário perceber como as tecnologias estão no processo formativo dos docentes, pois as tecnologias trouxeram muitos avanços no âmbito educacional, novas formas de tratar o conhecimento e a finalidade de melhorar os processos de ensino e aprendizagem, pois, Moran, Masetto e Behrens (2013) enfatizam que os professores utilizar as tecnologias como suporte para realização atividades diversas, estimulantes e para fortalecer a comunicação com os alunos e entre os alunos, para integração entre os grupos, para a publicação em blogs, páginas da web, vídeos para exposição em redes sociais, dentre outras possibilidades, pois, Kenski (2012), concebe a tecnologia através de duas formas distintas: através da relação com equipamentos e técnicas, enquanto que a segunda, leva em conta o conceito de inovação.

A escola representa o espaço de formação de todas as pessoas e em um momento atual, caracterizado por mudanças velozes e tão significativas, as pessoas procuram na escola a garantia de uma formação que lhes possibilite o domínio dos conhecimentos que lhe garanta melhor qualidade de vida. Nesse sentido, as tecnologias precisam fazer parte das formações e práticas na escola, pois, as tecnologias representam diversas coisas para além das máquinas, engloba a totalidade das coisas e que a engenhosidade que o cérebro humano consegue criar nas diferentes épocas, formas de uso, aplicações e inovações diárias. (Kenski, 2012).

O uso das tecnologias no espaço escolar, possibilita a interação com diferentes linguagens e ambientes de aprendizagem, permite o aumento das habilidades essenciais ao desenvolvimento infantil, reduzindo as dificuldades iniciais no processo de alfabetização e letramento, uma vez que possibilita o contato lúdico com letras e sons através de diferentes metodologias, A relação com as mídias eletrônicas são momentos de prazerosa que ninguém obriga, realizada através da sedução, exploração sensorial, das narrativas e emoções envolvendo os participantes, aprendem as histórias de diversas forma. (Moran, Masetto e Behrens, 2013).

As tecnologias podem e devem ser introduzidas desde cedo nas práticas pedagógicas, pois a atual geração tem contato com as tecnologias desde a mais tenra idade. Portanto, não é interessante criar rupturas entre a criança e tecnologias ao ingressar na escola, mas torná-lo parte essencial das estratégias de aprendizagem. Assim, o docente tem a função de se preparar para utilizar as tecnologias em suas práticas pedagógica, ajudando as crianças nos seus diferentes aspectos. Segundo Moran; Masetto e Behrens, (2013), as tecnologias ajudam a integrar os conhecimentos, a reflexão e a ação, construindo uma visão de totalidade, por isso, ao educar através das tecnologias, todas as dimensões da vida da criança, são integralizadas.

Metodologia

A pesquisa foi estruturada na abordagem qualitativa onde busca analisar as experiências da formação e atuação docente como espaço de aprendizagem, compreende o comportamento humano a partir do que cada sujeito imagina ser a realidade. Possibilita diversos procedimentos metodológicos para estudar o objeto e o contexto em destaque, constituindo no caminho do pensamento e da prática diante da realidade. Inclui as concepções teóricas da abordagem como técnicas que possibilitam compreender o potencial criativo do investigador. (Minayo, 2011).

A pesquisa foi realizada junto aos estagiários de Educação Infantil que são acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pois estes, são legalmente habilitados para atuarem junto ao nível da educação básica que centramos esse estudo. O referido curso, tem duração de nove semestre, com carga horária de 3.205 horas, funcionando nos horários matutino e noturno.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso da URCA, o(a) pedagogo(a) traz um leque de habilitações, o que corresponde a inúmeras responsabilidades, pois estamos discutindo a formação de um profissional responsável pela formação de outras pessoas, em especial as crianças na Educação Infantil, considerada a base da educação básica. A abordagem adotada trabalha com uma gama de motivos, significados, crenças, valores, aspirações e atitudes, o que corresponde a um aprofundamento das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à uma operacionalização de variáveis. (Minayo, 2011).

Ao analisarmos a matriz curricular do PPC em vigência da Pedagogia, constatamos que tem apenas uma disciplina optativa sobre as tecnologias, que é ‘As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação’, com carga horária de 60 horas, e com ementa: Fundamentos filosóficos e históricos. Abordagem interdisciplinar das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a

refletir criticamente sobre o uso de tecnologias na educação. (URCA, 2013, p. 12).

Por vivermos numa sociedade tecnológica, cabe-nos provocar reflexões sobre a necessidade de conexão direta com o contexto social no qual os futuros professores estarão atuando, o que exige o entendimento de que uma disciplina voltada para as tecnologias educacionais é dar condições dos acadêmicos terem uma formação condizente com as exigências sociais, tornando-os profissionais mais qualificados para a docência. Entretanto, diante da disciplina optativa presente no PPC, cabe-nos compreender que por ser uma disciplina optativa, infelizmente nem todos os(as) acadêmicos(as) têm acesso, seja por escolha, cumprimento da carga horária ou ausência de oferta.

Cabe-nos destacar que a referida disciplina, ainda não foi ofertada na vigência desse PPC, o que inviabiliza uma formação condizente com o contexto social. É necessário entendermos que não se trata de um novo recurso didático a ser incorporado na prática docente, mas de uma verdadeira experiência de transformação, que transcende os espaços físicos da educação. (Kenski, 201). A não existência de disciplinas sobre tecnologias inviabiliza a preparação do futuro professor, trazendo diversas lacunas, pois, muitos dos materiais didáticos trazem orientações didáticas para utilização de tecnologias, podendo ainda, planejar vivências pedagógicas que ajude as crianças na usarem as tecnologias com maior precisão, além de ter condições de fazer orientações aos pais das crianças sobre as possibilidades e potencialidades das tecnologias, bem como, o uso em excesso, prejudicando o desenvolvimento da criança.

Resultados e Discussão

Aplicamos um questionário nas duas turmas de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, onde na sua estrutura tinha perguntas ligadas a identificação das acadêmicas estagiárias, suas concepções sobre a temática estudada nessa pesquisa, visualização e utilização das tecnologias durante o período de estágios.

Para aplicação do questionário, foi realizado uma conversa com as duas turmas e os dois professores orientadores de estágio, um de cada turmas. Para facilitar os direcionamentos para os estagiários, o questionário foi enviado via whatsapp. Recebemos 29 respostas, equivalente a 73% dos acadêmicos em processo de estágio na Educação Infantil, todas as participantes são do sexo feminino, com idade entre 22 e 41 anos. Cinco das participantes não atuam em escolas; 11 delas, trabalham em escolas, na função de apoio pedagógico, cuidadores ou mediadores de

aprendizagem; quatro acadêmicas, são docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e nove, são docentes na Educação Infantil.

Quando solicitado informações sobre já terem participado de cursos sobre tecnologias, oito acadêmicas citaram já terem participado de curso sobre tecnologias. Entretanto, todas as estagiárias destacaram não terem cursado disciplinas sobre as TICs, mas, informaram que das dez disciplinas sobre Educação Infantil, em duas, as professoras inseriram direcionamentos sobre a utilização das tecnologias. É preciso ter claro que durante a graduação, disciplinas, estágio, nos eventos ou nas formações continuadas, todas as experiências, sejam dentro ou fora da universidade, ajudam o docente a construir sua identidade profissional. Assim, o estágio, promove a presença do acadêmico estagiário no contexto e cotidiano da escola, abre espaço para o contato direto com a realidade do trabalho e do ser professor. (Pimenta; Lima, 2008).

Quando perguntado sobre o **entendimento e concepção das estagiárias sobre as Tecnologias**, objetivávamos saber como elas concebem as TICs. Diante do posicionamento das participantes, tivemos quatro tipos de respostas: 31%, destacaram conceitos estruturais e coerentes sobre as tecnologias, ou seja, refere-se a um conjunto de conhecimentos, ferramentas, métodos e técnicas que proporcionam melhorias na vida das pessoas, podendo ser utilizada em diversas áreas, como a social, a científica, cultural e claro, na área educacional; 27,6% citaram conceitos copiados de livros ou outros materiais de leituras; 17,3%, relacionaram à utilização na sala de aula da Base Nacional Comum Curricular, uma concepção equivocada e 24,1% informaram não terem nenhum conhecimento sobre as TICs.

Observamos que apesar dos avanços tecnológicos e sociais, a formação inicial ainda deixa muito a desejar frente as exigências do contexto e formação dos futuros profissionais. Essas estagiárias, não buscaram formações complementares para uma prática mais efetiva sobre as tecnologias de maneira a facilitar os processos de ensino e aprendizagem, se prendendo apenas em atuarem na transmissão do saber, não como produtores de saberes que legitima o professor enquanto sujeito com função e prática social. (Tardif, 2014).

Buscamos saber se as estagiárias percebiam importância em usar as tecnologias na Educação Infantil. Todas as participantes, enfatizaram ser extremamente importante o uso das tecnologias, pois, as crianças vivenciam cotidianamente em suas residências. Moran, Masetto e Behrens, (2013), destaca que através das tecnologias, a criança aprende a se comunicar, a conhecer os outros, o mundo e a si mesmo, bem como, a sentir, a fantasiar, vendo, ouvindo e tocando as telas, que lhe mostram um jeito de viver. Nessa perspectiva, torna-se extremamente necessário o uso das tecnologias durante o estágio para que as estagiárias comecem explorar

suas potencialidades, pois esse período oferece oportunidades de aprender coisas úteis para o desempenho profissional, mas também possibilita melhorar-se como pessoa, conhecendo-se melhor, experimentar e vivenciar novas e diversas situações. (Zabalza, 201).

Quando perguntado se **durante o estágio de observação, perceberam se a professora regente fez uso de alguma tecnologia.** Tivemos a informação de que usaram, sendo que dez professoras usaram televisão, oito usaram a caixa de som e seis das professoras regentes usaram os dois “televisão e caixa de som” para dinamizar suas práticas pedagógicas. É necessário entender que as tecnologias não são apenas recursos didáticos, mas possibilidades de aprendizagem e por isso, precisam ser compreendidas enquanto prática pedagógica. Isso significa a necessidade de respeitarmos as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem para que a própria tecnologia possa êxito e fazer a diferença. (Kenski, 2012).

Ao perguntarmos **quais tecnologias os estagiários utilizaram e como foram integradas nas práticas pedagógicas durante o estágio?** Todas as estagiárias informaram que usaram caixa de som com músicas, oito estagiárias usaram televisão e 14 usaram notebook com datashow para exposição de vídeos e livros de literatura infantil. Contudo, para que as tecnologias contribuam é preciso abrir-se para uma nova educação, resultantes das mudanças estruturais nas maneiras de aprender e ensinar, possibilitadas pela contemporaneidade tecnológica, a qual constitui um grande desafio formativo. (Kenski, 2012). Mas, que necessita de atenção e zelo, pois a cada aspectos tecnológicos introduzido nas práticas pedagógicas, são novas possibilidades de estímulos e aprendizagem para as crianças.

As tecnologias, segundo Kenski (2012), influenciam a nossa maneira de pensar, sentir, organizar, agir e de se relacionar socialmente, criando um novo modelo de sociedade, pois diversas tecnologias se apresentam como essenciais ao nosso cotidiano, desde o aparelho celular, televisão e a internet, através dos quais, temos acesso às informações e relações, pois, nos dão oportunidades de atravessar novos horizontes sem sair do lugar onde estamos, cria um mundo de possibilidades e de acesso aos conhecimentos e informações.

Considerações finais

A inserção das tecnologias no cotidiano social de maneira geral vem transformando a vida e a cultura de todas as pessoas, em especial as crianças, provocando novas referências e influências sobre sua cultura lúdica e os aspectos ligados ao seu desenvolvimento, o que exige dos profissionais da Educação Infantil, fundamentos que deem sustentabilidade à sua atuação

profissional. Esse contato com as tecnologias promove estímulos e a imaginação criativa das crianças, estimula a entrarem no mundo de imagens, cores, sons, formas e registros gráficos.

Faz-se necessário que os professores que atuam na Educação Infantil discutam conhecimentos e desenvolvam habilidades sobre as tecnologias para utilizá-las de maneira que consigam aproveitar das informações e possibilidades no contexto digital, propor intervenção pedagógica no uso de tecnologias pelas crianças pequenas.

Buscou-se refletir os saberes sobre tecnologias presentes nos acadêmicos de Pedagogia, especificamente os estagiários de Educação Infantil. Com base nas informações coletadas, constatou-se que os acadêmicos de Pedagogia não têm recebido uma formação inicial que deem condições de discutir teoricamente e didaticamente as tecnologias enquanto processo educativo e utilizá-las em suas práticas pedagógicas, destacando ainda a necessidade de formação continuada direcionada para essas lacunas deixadas pela formação inicial.

Apesar da ausência de fundamentos teóricos e metodológicos sobre as tecnologias, os estagiários destacaram a utilização de algumas práticas com tecnologias durante o estágio, o que infelizmente inviabiliza sua eficiência, pois não são utilizadas e exploradas suas essências, garantindo qualidade na sua utilização, mas, servindo apenas como recurso didático que contribuir os processos de ensino e aprendizagem.

Este estudo revelou que, apesar das tecnologias serem parte efetiva de nossas vidas, algumas estarem disponíveis no ambiente escola, seja por parte da escola, dos professores ou das próprias crianças, infelizmente, não são utilizadas de forma apropriadas ou não são utilizadas, ficando claro a necessidade de uma formação que deem fundamentação teórica e prática para usufruírem adequadamente das possibilidades que as tecnologias oportunizam. Assim, entendemos que a inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas depende essencialmente do professor e de sua formação como forma de dar sentido a todo o processo envolvendo as tecnologias, de forma crítica e reflexiva, promoção de inclusão e construção de um ambiente que estimule as crianças e promova a comunicação.

Referências

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017 (Coleção Ideias em Ação).
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.; ALMEIDA, Whasgthon A. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2012.

MINAYO, M. Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAN; José Manuel. MASSETTO; Marcos T. BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 21 ed. Campinas, SP. Papirus, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil**. In: GOMES, Marineide O. (org.). **Estágios na Formação de professores**. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3 ed. São Paulo Cortez, 2008. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos) .

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

URCA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Departamento de Educação - Universidade Regional do Cariri. Crato-CE, 2013.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).